



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E
FAMÍLIA**

(Do Senhor Alexandre Roso)

Solicita a realização de
Seminário para debater
sobre a Endometriose.

Requeiro nos termos do Art. 24 inciso XIII do Regimento Interno da Câmara dos Deputados e na qualidade de Coordenador do Grupo de Trabalho da Endometriose solicito a realização de Seminário para debater sobre a doença denominada Endometriose.

JUSTIFICATIVA

A endometriose é uma doença feminina que seus sintomas são sentidos durante a idade fértil. De acordo com a Sociedade Brasileira de Endometriose cerca de 6 milhões de mulheres brasileiras e Segundo estimativas do World Endometriose Research Foundation cerca de 176 milhões de mulheres no mundo estão acometidas por ela interferindo na sua vida profissional, afetiva e reprodutiva.

Hoje, os médicos se deparam com três tipos de Endometriose. Um deles é a Endometriose de Linha Média, que atinge, principalmente, o útero, a vagina e o septo retovaginal, região que fica entre a vagina e o reto. Outro tipo é a Endometriose



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ovariana, que ocorre dentro dos ovários e provoca o aparecimento de cistos cheios de sangue, os quais podem destruir os folículos dos ovários e comprometer a fertilidade. Há também a Endometriose Peritoneal, na qual as células do endométrio se alojam no peritônio (membrana que recobre a parede abdominal) ou na parede pélvica. Os sintomas são parecidos nos três tipos da doença.

No Brasil, somente era possível fechar o diagnóstico por videolaparoscopia onde a paciente precisava se submeter a esta cirurgia para detectar de fato a doença e onde estavam os implantes. Há dez anos médicos brasileiros, entre eles o Dr. Manoel Orlando (pioneiro na técnica), desenvolveram a técnica de diagnóstico por imagem com preparo intestinal através da ressonância magnética ou ultrassonografia associado a um médico treinado especificamente para conseguir identificar nas imagens.

Reportagem do Jornal Nacional do dia 02/05/2014 disse que o Ministério da Saúde informou que ainda **não há prazo** para o referido exame ser realizado pelo SUS. O que não é novidade para os ativistas da causa. Só há disponível no setor privado e com escassez, uma vez que em todo o Brasil há menos 40 profissionais no diagnóstico por imagem e de 20 a 30 médicos cirurgiões capacitados para a remoção completa da doença independente de onde se localizar os implantes, o que é diferente de apenas cauterização por vídeo laparoscopia.

O número é cada vez maior de casos diagnosticados e a seriedade dos sintomas da doença vêm preocupando autoridades de países desenvolvidos e em desenvolvimento. Justamente a finalidade deste seminário é chamar atenção da necessidade urgente de ações públicas voltadas para a pesquisa, formação de médicos cirurgiões e especialistas por imagens, acesso pelo SUS que atualmente é quase inexistente e campanha divulgadora, pois há milhares de mulheres que vivem esse problema e não



CÂMARA DOS DEPUTADOS

conseguem identifica-lo sendo apontadas como dor psicológica/ hipocondríacas.

A endometriose hoje é classificada como problema de saúde pública e deve ser tratada como tal tornando seu tratamento disponível para todas as classes sociais.

Sala das Sessões, 13 de maio de 2014.

DEPUTADO ALEXANDRE ROSO

Deputado Federal (PSB/RS)

Coordenador do Grupo de Trabalho da Endometriose

.